



V I D A C R I S T Ã

AS PARÁBOLAS DE LUCAS

A parábola da viúva insistente

Lucas 18.7 “Será, então, que Deus não vai fazer justiça a favor do seu próprio povo, que grita por socorro dia e noite?”

Acho que o mundo está mesmo de cabeça para baixo. De repente o que era certo passou a ser errado e o que era errado passou a ser certo. O pior é que isso acontece mais onde se deveria dar o exemplo. Jesus nos conta uma parábola onde isso é exposto. “Em certa cidade havia um juiz que não temia a Deus e não respeitava ninguém. Nessa cidade morava também uma viúva que sempre o procurava para pedir justiça, dizendo: Ajude-me e julgue o meu caso contra o meu adversário” (Lucas 18.2-3). É a este juiz, em cujo coração não havia o reconhecimento de que há um juiz superior, ou seja, Deus a quem todos os juizes da terra devem prestar contas, que a viúva fraca demais para exigir, pobre demais para comprar justiça, se dirige.

Por algum tempo o juiz não quis fazer justiça à viúva, mas depois acabou ouvindo e atendendo a causa dela, apenas para se ver livre dos seus insistentes e constantes apelos. A parábola do juiz desonesto e da viúva foi contada para nossa situação de espera pela volta de Cristo. Jesus ainda está ensinando sobre quem vai entrar no Reino de Deus e como vai ser o tempo do fim. Nunca devemos desistir de pedir a ajuda de Deus, pois ele nos atenderá, mas devemos estar especialmente atentos para não perder a fé em Jesus, no meio da demora de sua vinda e de um mundo cada vez mais injusto. A justiça se faz para com aqueles que são perseverantes e humildes, os que reconhecem sua condição de dependentes da graça de Deus. Assim como a viúva orou e insistiu para ser atendida, oremos nós também para que não desanimemos em nossa caminhada aos céus.

PARA REFLETIR:

- Como anda sua fé?